

OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA PARTICIPATIVA E INCLUSIVA DE HABITAÇÃO NAS ADJACÊNCIAS DA AVENIDA CENTRAL NO MORRO DO ALEMÃO

RESUMO SIMPLES:

Este trabalho tem como foco o estudo dos desafios da implementação de uma política pública participativa e inclusiva de habitação que integra o plano de formação, gestão participativa e matriarcal, e projetos com o protagonismo das mulheres no processo de aprendizado e colaboração técnica em melhorias habitacionais, ausente nas demandas da assistência técnica prevista para futuro Posto Territorial da Prefeitura do Rio em atendimento ao Programa de Aceleração do Crescimento - Periferia Viva delineada para as adjacências da Avenida Central no Morro de Alemão.

O debate parte da análise do diagnóstico das condições de moradia das famílias, estruturada a partir da demanda do morador e avaliação técnica do profissional de arquitetura e planejamento urbano, incluindo as orientações das lideranças locais, instituições envolvidas na gestão da comunidade e suas relações com o poder público, principalmente os Agentes Comunitárias de Saúde.

Também foi analisada o padrão mínimo de moradia digna no meio urbano brasileiro, que articula a questão do dimensionamento e do espaço mínimo habitado, e as condições sanitárias e da salubridade, da segurança, do conforto ambiental e do acesso às edificações que constituem as moradias de famílias analisadas neste trabalho.

Palavras-chave: políticas públicas; habitação; participação social; inclusão; e Morro do Alemão.

RESUMO EXPANDIDO:

Contextualização do tema da pesquisa

Este trabalho tem como foco o estudo dos desafios da implementação de uma política pública participativa e inclusiva de habitação que integra o plano de formação, gestão participativa e matriarcal, e projetos com o protagonismo das mulheres no processo de aprendizado e colaboração técnica em melhorias habitacionais, ausente nas demandas da assistência técnica prevista para futuro Posto Territorial da Prefeitura do Rio em atendimento ao Programa de Aceleração do Crescimento - Periferia Viva delineada para as adjacências da Avenida Central no Morro de Alemão.

Objetivo do trabalho

Por tanto, procuramos identificar, como seria possível uma política pública participativa e inclusiva de habitação, proposta as melhorias habitacionais e suas adequações com a saúde do morador, através da colaboração técnica que passa pela “troca de saberes” entre

os profissionais de arquitetura e planejamento urbano, os moradores e os agentes comunitários de saúde (ACS).

A análise proposta se caracteriza a partir de uma nova perspectiva de estudo envolvendo a questão de habitação nos territórios vulnerabilizados, a partir das epistemologias que valorizam os saberes locais e ancestrais dos moradores, e também como um complemento das lacunas do novo Programa de Aceleração do Crescimento “Periferia Viva” (PAC-PV) que está prevista para as adjacências da avenida central no Morro do Alemão.

Situada como precariedade e falta de ética na gestão pública de interesse social, o estudo propõe a elaboração de diagnóstico das condições das edificações habitadas e suas adequações com a saúde do morador. Também foram considerados os problemas que envolvem o entorno dos domicílios.

O conceito de saúde construído pelos movimentos sociais durante a 8ª Conferência Nacional de Saúde, que articulou com o processo da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), define saúde como “resultante das condições de alimentação, *habitação*, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso a terra e aos serviços de saúde” (Anais da 8ª Conferência, 1986).

Nesse sentido, pode-se notar, que além da moradia tornar determinante para uma boa condição de saúde, uma habitação adequada não deve se reduzir ao edifício ocupado, mas se caracterizar como parte de uma interdependência que envolve a edificação habitada e suas adequações com acessibilidade, deslocamento, lazer, alimentação, educação, trabalho, liberdade, meio ambiente e acesso a terra.

Estes fatores de ordem sociocultural e econômico vão tornar o edifício habitado, na última instância, um lugar de “casa” e de outras demandas articuladas com a saúde do morador, que este trabalho buscou avaliar de acordo com os parâmetros da domesticidade, situações socioeconômicas e condições físicas e espaciais das edificações.

Procedimento metodológico

Para Elisa Silva Andrade (1996, p. 13), qualquer conhecimento é elaborado através de uma determinada teoria, que uma vez fixada como ponto de partida, torna possível o estabelecimento de um quadro conceitual e metodológico. Mas, ainda que o conhecimento possa ser elaborado através da teoria, nem sempre a teoria é o ponto de partida mais legítimo para o debate acerca de um determinado conhecimento, principalmente aquele que só pode ser revelado através das especificidades de uma edificação.

Para elaboração do diagnóstico e debate acerca dos desafios que envolvem uma política pública participativa e inclusiva às melhorias habitacionais nas adjacências da avenida central no Morro do Alemão, através de assistência técnica, tornou-se pertinente uma avaliação acerca da possibilidade do trabalho cooperativo e troca de saberes. Também tornou importante o conhecimento, não apenas sobre a história e memória do Complexo do Alemão, mas também do povo negro e das mulheres, que constitui a maioria dos moradores, e que esse trabalho vem a eleger os dois conceitos fundamentais para sua construção teórica e metodológica.

O conceito de africanidade estabelecido por Cheikh Anta Diop traduz a existência de um grande universo de conexões que unifica os fenômenos do continente africano sem, contudo, deixar de apresentar uma diversidade de marcadores culturais, geográficos, econômicos e urbanos. A unidade cultural africana produz uma diversidade cultural no continente (DIOP apud CUNHA JR, 2020, p. 376).

Outro conceito é “o matriarcado, que tem como fundamento as práticas do continente africano, que foram recriadas na diáspora brasileira através de relações econômicas, políticas, culturais e religiosas, e a partir de ações comunitárias agenciadas por mulheres pretas” (FERREIRA, 2023).

Também pode-se destacar o conceito de bairros negros, como forma de espacialidade das comunidades negras (CUNHA JUNIOR, 2019), colaborou para o debate acerca das formas africanas de relações com os espaços em processo de urbanização, novas formas de resistência as estratégias de apropriação dos corpos negros inseridos na relação social mercado, assim como a superação do racismo ambiental e da segregação residencial, através das narrativas da ancestralidade e resistências às negligências do poder público às favelas e quilombos em processo da urbanização.

Marcelo Lopes de Souza (2013, p. 12) salienta que a pesquisa sócio-espacial pode dar suporte para estudos relacionados à sociologia urbana, economia regional e à própria arquitetura e urbanismo. Isso porque esta pesquisa engloba os esforços de investigação científica, embasada filosoficamente, em que as relações sociais e o espaço são, ambos, devidamente valorizados e articulados entre si com densidade no decorrer da construção do objeto e da própria pesquisa.

Síntese dos resultados

Foi analisada a inserção territorial do conjunto adjacente à avenida central no Complexo do Alemão e a relação com os demais bairros da cidade, através de avaliação das ações

antrópicas nos ambientes, o que possibilitou a discussão sobre as políticas habitacionais, para a análise dos desafios que envolvem uma política pública participativa e inclusiva voltada para habitação de interesse social e por viés de melhorias habitacionais através das colaborações técnicas pautadas nas trocas dos saberes.

Conclui-se que uma proposta que integra o plano de formação, gestão participativa e matriarcal, e propostas de projetos com o destaque das mulheres na colaboração técnica em melhorias habitacionais ausente nas demandas do PAC-PV prevista para área estudada, poderia tornar um dos elementos matriz para uma política pública participativa e inclusiva que este trabalho propôs debater.

Referências

ANDRADE, Elisa. As ilhas de Cabo Verde: da "descoberta" à independência nacional (1460-1975). Paris: L'Harmattan, 1996.

CUNHA JUNIOR, Henrique. Urbanismo africano: 6000 anos construindo cidades (uma introdução ao tema). Revista Teias, [S.l.], v. 21, n. 62, p. 371-382, set. 2020. ISSN 1982-0305. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/48759>>. Acesso: 02 Dez 2023.

FERREIRA, Lara Isa Costa e LEITÃO, Karina Oliveira. Militância na Urbanização de Favelas: em busca de uma Conceituação. In: Oculum ens. | Campinas | 16(2) | 235-255 | Maio-Agosto 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.24220/2318-0919v16n2a4193>>. Acesso: 19 Fev 2025.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.